



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Saúde mental de docentes do ensino público e privado brasileiro durante o ensino remoto emergencial
Autor	ANA KAROLINE SILVA DA SILVA
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Ana Karoline Silva da Silva¹

Orientadora: Rosemarie Gartner Tschiedel¹

RESUMO:

O presente trabalho deriva do projeto de mestrado “A Experiência Docente em Meio à Pandemia de Covid-19: Desafios e Potências no Ensino Remoto Emergencial” e tem como objetivo, a partir do conhecimento acerca do cotidiano e das experiências de trabalho de docentes, compreender se, e como as demandas do ensino remoto emergencial (ERE) tiveram impacto na saúde mental destas/es profissionais. A metodologia utilizada foi a cartografia, pois esta busca constantemente “pelo reconhecimento das conexões que dão formas variáveis às subjetividades, além de destacar, em seu posicionamento ético, o protagonismo dos participantes na pesquisa” (CAVAGNOLI & MAHEIRIE, 2020). Os dados utilizados neste trabalho foram produzidos por meio de um formulário disponibilizado no *Google Forms*. Destaca-se entre as perguntas analisadas, as que dizem respeito à saúde mental das/os docentes respondentes. Percebe-se que, de vinte e oito respondentes do questionário aplicado, vinte e sete vêm relações entre a percepção de sintomas como cansaço, estresse, ansiedade, esgotamento entre outros com as demandas do ensino remoto emergencial utilizado durante o período de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19.

Muitos trouxeram como justificativa para o aparecimento destes sintomas: o aumento exacerbado das atividades de trabalho; as dificuldades de se desligarem por conta da constante demanda de alunos/as e pais via aplicativos de mensagem; e a dificuldade de conseguir estabelecer uma rotina de trabalho que não se sobreponha às suas demais necessidades. Considerações finais: Isto posto, constata-se como urgente um olhar para a saúde destes profissionais tão afetados pela pandemia e que pouco tempo tiveram para se adaptar tanto ao ensino remoto quanto para o retorno presencial, assim como um investimento em políticas públicas que permitam que "as diferentes dinâmicas de resistência desses docentes e as possibilidades de reconfiguração desse trabalho sejam discutidas" (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020) e viabilizadas.

¹ Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Julho, 2022